

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 30 de setembro de 2020 às 07h58
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Governo federal publica portaria autorizando venda do Edifício 'A Noite' 3
BRASIL

Patentes

Google é acusado de violar patentes de áudio no Chromecast 4

Folha.com | BR

Patentes

Entidades se reúnem com o Cade para pedir quebra de patente de droga contra hepatite 5

G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

UFPB e UFCG lideram registros de patentes no Brasil pelo segundo ano consecutivo, diz INPI . . 6

Marco regulatório | INPI

Pesquisadores do Ceará solicitam patente para uso de vacina veterinária contra a Covid-19 em humanos 7

Governo federal publica portaria autorizando venda do Edifício 'A Noite'

BRASIL

O governo federal vai vender o **edifício A Noite**, situado na praça Mauá, no centro do Rio de Janeiro. Com 22 andares e 102 metros de altura, o prédio era o mais alto da América Latina quando foi inaugurado, em 1929. A partir de 1937 abrigou a Rádio Nacional, então principal emissora de rádio brasileira. O prédio pertence ao governo federal desde a década de 1940 e está vazio desde 2012, quando o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) foi transferido. O governo federal pretende vendê-lo, em concorrência pública, por R\$ 90 milhões.

A autorização para o procedimento de venda foi publicado nesta terça-feira (29) no Diário Oficial da União por meio da portaria 21.347 do Ministério da Economia. A venda será conduzida pela Superintendência do Patrimônio da União do Rio de Janeiro. Peritos já fizeram uma vistoria no imóvel, que é um dos cerca de 3.000 prédios que a União planeja vender.

O prédio foi projetado pelos arquitetos Elisiário Antônio da Cunha Bahiana (1891-1980), carioca responsável também pelo Viaduto do Chá, em São

Paulo, e Joseph Gire (1872-1933), francês que também desenhou os hotéis Copacabana Palace e Glória, no Rio. Construído entre 1927 e 1929, era então considerado o mais alto edifício feito em concreto armado no mundo. Na época, o prédio mais alto do mundo ficava em Nova York e tinha estrutura em aço. Foi também o prédio mais alto da América Latina até 1934, quando ficou pronto o edifício Martinelli, em São Paulo, com 105 metros de altura.

Nos primeiros anos o edifício abrigou o jornal "A Noite", que havia sido fundado em 1911 por Irineu Marinho (pai de Roberto Marinho, fundador da TV Globo) e outros jornalistas. A publicação chegava às bancas às 19h e chegou a vender 200 mil exemplares. O nome do prédio é uma referência ao jornal. Na década de 1940 o edifício passou a pertencer ao governo federal, devido a dívidas da antiga dona, a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Durante os anos em que abrigou a Rádio Nacional, o prédio recebeu os artistas mais famosos do Brasil.

:

Google é acusado de violar patentes de áudio no Chromecast

A Sonos está processando o Google por supostamente copiar a tecnologia de seus alto-falantes sem fio. A fabricante de sistemas de som volta a acusar a empresa de ter violado cinco **patentes** de áudio sem fio no Chromecast e na linha Nest - essa é a segunda vez que a Sonos busca respaldo legal contra o Google por motivos semelhantes.

De acordo com o *Verge*, o novo processo aborda **patentes** mais recentes - uma delas emitida há duas semanas (mas que englobaria tecnologia desenvolvida pela empresa desde 2011).

A Sonos afirma que a cópia é relacionada a recursos para controlar streaming de áudio por smartphones, além de equalizador automático e gerenciamento de grupos de alto-falantes.

O Google, por outro lado, nega a acusação. O porta-voz Jose Castaneda afirmou que o desenvolvimento do Chromecast e dos produtos da linha Nest foi feito de forma independente, e disse que a empresa irá se defender legalmente.

"Estávamos à frente do nosso tempo", argumenta di-

retor jurídico da Sonos

Para a Sonos, o Google pode estar violando **patentes** intencionalmente - a fabricante acredita que a gigante da tecnologia possa estar assumindo os riscos de uma disputa legal, já que os custos seriam insignificantes perto dos lucros de vendas de dispositivos de grande sucesso, como o Chromecast.

O diretor jurídico da Sonos, Eddie Lazarus, acredita que a maioria das empresas que atuam no segmento de áudio doméstico sem fio infringe as **patentes** da empresa. A fabricante também reivindica **patentes** frente a dispositivos da Amazon. "Estávamos à frente do nosso tempo. Essas tecnologias não eram comuns quando a Sonos as projetou", afirma Lazarus.

A acusação chega bem na época em que o Google se prepara para lançar novos produtos. A companhia deve anunciar o Chromecast com Google TV e o novo Nest Audio nesta quarta-feira (30).

Com informações: The Verge

:

Entidades se reúnem com o Cade para pedir quebra de patente de droga contra hepatite

Em reunião hoje com o Cade, entidades ligadas a saúde e direitos humanos vão reforçar o pedido para abertura de investigação sobre abuso do monopólio do sofosbuvir, usado contra hepatite C. O argumento é que o fabricante, Gilead, usa a patente de forma predatória e pratica preços exorbitantes que minam a capacidade pública de garantir o direito a saúde.

A ação, iniciada em 2019, pede a quebra da patente. As entidades dizem que a pandemia tornou o cenário mais drástico, afetando o orçamento do SUS para compra da droga, que pode custar mais de R\$ 900 a cápsula. O laboratório nega minar a concorrência.

VEJA TEMAS ABORDADOS PELA COLUNA

Ligado a Russomanno, coordenador do Procon é exonerado pela Prefeitura de SP

Em slogan de campanha, Russomanno diz que chegou sua vez

Briga pela Comissão do Orçamento vira prévia de disputa pela Câmara

Entidades se reúnem com o Cade para pedir **quebra** de patente de droga contra hepatite

Com Pantanal em chamas, governo do MT promove turismo na região

Painel

Editado por Fábio Zanini (interino), espaço traz notícias e bastidores da política. Com Mariana Carneiro e Guilherme Seto.

UFPB e UFCG lideram registros de patentes no Brasil pelo segundo ano consecutivo, diz INPI

1 de 2UFPB é líder do ranking de patentes pelo segundo ano consecutivo - Foto: Divulgação/UFPB

UFPB é líder do ranking de patentes pelo segundo ano consecutivo - Foto: Divulgação/UFPB

A Paraíba voltou a liderar o ranking do **registro** de patentes no Brasil, pelo segundo ano consecutivo, de acordo com os dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) na segunda-feira (28). A primeira colocada no ranking 2019, novamente, é a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a segunda é a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Conforme os dados do **INPI**, não só as duas instituições de ensino paraibanas voltaram a liderar o ranking como, em 2019, aumentaram o número de registros de **patentes** entre 2018 e 2019. A UFPB registrou 100 pedidos de **patentes** no ano passado contra 94 em 2018. Já a UFCG fez 90 registros, contra 82 em 2018.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) aparece entre os 50 maiores depositantes de **registro** de patente, na 48ª posição, com 11 registros feitos em 2019. Nenhuma universidade particular na Paraíba aparece no top 50 de registros de **patentes** do **INPI**.

2 de 2UFCG ficou em segundo lugar no ranking 2019. - Foto: Marinilson Braga/UFCG/Arquivo

UFCG ficou em segundo lugar no ranking 2019. - Foto: Marinilson Braga/UFCG/Arquivo

Dos dez maiores depositantes de patentes no Brasil, em 2019, cinco foram universidades federais. Outras três foram universidades estaduais e duas empresas estão presentes na lista. As outras universidades que estão entre as 10 primeiras colocadas no ranking ficam nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Ainda conforme os dados divulgados pelo **INPI**, só que no ranking de registros de programas de computador, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) está em 10º lugar, tendo apresentado 28 registros no ano passado. Neste mesmo ranking, a UFPB aparece em 39º, com 11 registros.

O IFPB ainda aparece no ranking de **registro** de patente de modelo de utilidade, na 17ª colocação, com cinco registros.

20 vídeos

Pesquisadores do Ceará solicitam patente para uso de vacina veterinária contra a Covid-19 em humanos

Na corrida em busca de imunização contra a Covid-19, pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (Uece) iniciaram nessa segunda-feira (28) o processo de patenteamento de uma vacina aviária, testada desde a década de 1940 para combater o coronavírus em animais, que pode ter ação em humanos. O pedido para que a dose tenha uma nova utilização foi feito junto ao **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**).

"Ontem, foi feito o depósito da patente, quer dizer, começa a correr o processo dentro do **Inpi**. Como o experimento está sendo desenvolvido dentro da Uece, a patente passa para a universidade. A patente ainda não saiu. Qualquer pessoa que vier usar essa mesma ideia, agora ela está subjugada à minha porque eu fui o primeiro no mundo", esclarece o idealizador do estudo Ney Carvalho, médico veterinário e doutorando em **Biotecnologia**.

Logo após a confirmação dos primeiros casos de Covid-19 no Ceará, surgiu a proposta de verificar a eficiência da vacina já existente no mercado em seres humanos. Carvalho explica que havia uma especulação negativa em torno da eficácia de imunização viária para o SARS-CoV-2, embora não tivesse um estudo oficial para atestar isso.

"Todo mundo no início dizia que vacina para coronavírus de cachorro não funciona, por exemplo. Então, a gente resolveu verificar isso usando como modelo a vacina para o coronavírus de aves, que é mais estudada desde a década de 1940. Tem alguns resultados na literatura, de uns estudos mais antigos, que nos davam uma certa segurança", ressalta.

Resultados dos experimentos

Envolvendo 40 animais que foram imunizados com a vacina, o experimento teve resultados positivos, con-

forme explica o pesquisador. "A gente utilizou como modelo mamífero o camundongo, que também não pega SARS-CoV-2, e imunizou ele com essa vacina aviária. Depois, obteve-se os anticorpos contra o coronavírus aviário e a gente colocou esses anticorpos para verificar se eles tinham uma ação eficaz contra o SARS-CoV-2. E a gente viu que a resposta foi positiva", relata Ney Carvalho.

A patente se faz necessária por se tratar-se tratar de uma vacina de uso veterinário atualmente, o que impossibilita a aplicação de doses em humanos. O processo pede que o **Inpi** aprove a nova aplicação descoberta pela pesquisa da Uece. "A patente diz assim: eu quero um novo uso para essa vacina aviária. Eu não estou produzindo a vacina, eu não faço a vacina, ela já é vendida comercialmente, só que obviamente para veterinários", enfatiza.

O teste em humanos, porém, acontecerá somente na última etapa do estudo, mediante aprovação da **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**). A Uece aguarda a autorização do Comitê de Ética Humano para avançar de fase.

"Enquanto isso, continuamos com os experimentos. Estou esperando o aval para pensar no próximo passo, que é o avançar da ideia, trabalhar com primatas não humanos, estudo de dose, concentração para utilização em primatas", explica o médico veterinário.

Para a professora doutora da Uece, Maria Izabel Florindo, que também integra o grupo de pesquisa, os resultados preliminares têm sido animadores. "Nós estudamos possibilidades de ele ser usado para induzir proteção contra o coronavírus humano SARS-CoV-2. É isso que está em jogo, a resposta tem sido muito boa e quem sabe dá certo e a vacina saia do Ceará".

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 6, 7

Patentes
4, 5, 6

Inovação
7